Foto aérea, Centro de Porto Alegre, 1983. Fonte: PMPA-SPM

Aterro da Praia de Belas, final da década de 1960. Fonte: Acervo João Alberto da Fonseca, UniRitter

Tribunas do Jockey Club do Rio Grande do Sul, Roman Fresnedo Siri, 1954. Fonte: Pierre Fernandez

Praia de Belas, Gigante da beira Rio, Parque Marinha do Brasil, década de 1970. Fonte: PMPA-SPM

Cidade Moderna Cidade Mutante

Porto Alegre / Praia de Belas / 1752 / 2016

Sergio Marques

Cidades americanas concentram herança urbanística plural de passado colonial, neoclássico, positivista e moderno, entre outras, em arranjos distintos que prevalece a circunstância histórica. Este collage, definido por Rowe e Koetter¹, designa os processos de hibridização entre marcha histórica, ações urbanísticas, tradição cultural, fatores mesológicos, restrições econômicas, vontades coletivas e consequências políticas, muitas vezes conflituosas, das quais o espaço urbano é vestígio resultante. A cidade moderna, com exceção de exemplos canônicos, não se impôs como projeto uníssono e unívoco, mas sim conjunto de ações perpetuadas em seu tempo e dispostas por agentes de categorias multidisciplinares, cujas interações difundem-se espacialmente. O moderno, como movimento artístico, em que pese diferenças qualitativas na América Latina, granjeou sentido comum, tanto por espírito de modernização almejado, quanto atributos espaciais e/ou estéticos representativos, forjados dentre poder e opinião pública. Porto Alegre, no entanto, entre as cidades brasileiras, perseverou ciclos de urbanização em que pragmatismo, objetividade no fazer e militância de abnegados planejadores, adeptos do coletivo, sem rupturas extraordinárias nem monumentalismo exacerbado, capitalizou certa continuidade de evolução urbana e planejamento, até o final dos anos 1970, onde o Movimento Moderno, por vezes, se manifesta como espírito, por vezes em espaço urbano e arquitetura de boa qualidade média. Como em suas outras expressões idiossincráticas, esta cidade, margem dos grandes centros de irradiação cultural e econômica brasileiros, apresenta urbanismo moderno pouco espetacular no sentido de paisagem e escala, mas de especial sentido realista, coletivo e factível; de senso civilizatório através da modernização urbana qualificadora do espaço, no qual qualidade média compõe conjunto apreciável, ademais malogros e insucessos. A Porto Alegre moderna, assim pensada como plano de organização territorial e intervenções modernas sobre tessitura histórica tem na Praia de Belas e no *water front* seu principal mostruário do presente e oportunidades futuras. Ao longo de sua história e evolução, descortinam-se ações, projetos de urbanização, obras de arquitetura e arte, nas quais o gênio de modernização encobre ânsia de progresso, anseio de espaços modernos e prospecta condição contemporânea, oxalá, sem descontrole urbano.

Estuário | Açorianos | Planejamento | Futuro

Visão panorâmica sobre transformações da Praia de Belas, mesmo superficial, descortina processo que, por menos pré-deter-

cortina processo que, por menos pré-determinado em projeto autoral perfilhado e mais-resultante de somatório de ações coletivas, não esconde o sentido de modernização social nem a imagem de espaço moderno pretendidos pelas lideranças. Desde que com intuito de colonizar o território nacional, o poder central do império tentou o povoamento, trazendo sessenta casais açorianos², que acessaram a região pela foz do arroio Dilúvio na extensa baía formada pelo promontório da península e Ponta do Dionísio³ - a cidade passou a chamar-se Porto dos Casais e o caminho do sul tornou-se estrada, chamada Praia de Belas - o crescimento de importância da cidade-capital a seguir, propiciou, na parte norte, sucessivos aterros para implantação do porto definitivo e acréscimo de alguns quarteirões, cuja ocupação, ao longo do tempo, reforçou a vocação comercial, criando a centralidade da futura região metropolitana e Estado, em razão das funções acumuladas pela cidade-pólo. Não tardou o aparecimento de interesse para ocupação da parte sul, então para produzir áreas habitáveis e bons negócios imobiliários: área de interesse e expansão, área de urbanização e modernização, área de projetos.

Quatro Planos | Gênese da Cidade Moderna

O Plano de Melhoramentos (1914), coordenado pelo Eng. Moreira Maciel, previa conquista de terra sobre o estuário e contemplava a orla, na área da Praia de Belas, com traçado de larga avenida-parque, desde a Ponta da Cadeia⁴ até a Ponta do Dionísio, formando contorno da cidade junto ao rio, nos lados Oeste e Sul da península e Oeste no desenho da baía. Projetos urbanos do Rio de Janeiro, com aumentos de áreas à custa dos desmontes dos morros Santo Antônio e Castelo, repercutiam por ali, com estratégia de acréscimos de terras, a partir do desmonte do Morro Santa Tereza.

O "Plano Gladosh", na década de 1940, traçou, para o aterro, projeto de "Bairro Residencial Modelo", com conjunto expressivo de boulevares arranjados figurativamente, a partir do centro histórico, em pata de ganso axial à Av. Borges de Medeiros. O arruamento intersticial acomodaria a geometria radio-concêntrica, modelando quarteirões de edifícios perimetrais gabaritados à maneira de Hausmann. Na borda do rio, a configuração de parque linear, retificando o *water front*, gerado pelo aterro proposto, já conceito de área pública ajardinada, como posteriormente se realizou, aqui com traçado acadêmico insinuado. A visão urbana de Gladosh, no entanto, como em suas arquiteturas, ao contrário da idéia de permanência e consolidação da tradição

Projeto Praia de Belas, E. Pereira Paiva e Carlos Maximiliano Fayet, 1959. Fonte: Plano Diretor de Porto Alegre

Projeto Praia de Belas, Carlos Maximiliano Fayet e Moacyr Moojen Marques, 1961. Fonte: Plano Diretor de Porto Alegre

Beaux-Arts, revelava-se moderna no sentido de expansão e substituição, sob a luz da cidade visionária, desenhada segundo imagem repleta de signos da tradição acadêmica e arquitetura expressionista.

Em 1959, no “Plano Paiva”⁵, os urbanistas Edvaldo Paiva e Ubatuba de Farias, elaboraram diretrizes urbanísticas e aproveitamento da área, pela primeira vez recomendando aterro mediante dragagem de material do leito do estuário. O traçado mostrava aproximação com ideário moderno, afastamento do xadrez sistemático e continuidade de áreas verdes. Algumas propostas de Paiva e Ubatuba inspiravam-se claramente no Plano Agache para o Rio de Janeiro, como é o caso da “entrada da cidade”, proposta na ponta da península. Neste plano urbanístico, no projeto para um bairro de duzentos mil habitantes, coordenado por Carlos Maximiliano Fayet e no aterro, tabla rasa conquistada ao rio, descortinou-se a matriz genética do Movimento Moderno, desdobrando pequenas *unités d’habitation* e cidade jardim, em blocos de escala proporcionada à espaços públicos celulares distribuídos em ruas locais, armadas entre as avenidas radiais, na forma de *redents*. Os bairros

de habitação coletiva do Movimento Moderno, como Toulouse le Mirail, particularizaram-se e adequaram-se ao contexto, através de instrução normativa (ato contínuo, validando suas crenças e aposta na nova cidade nova, Fayet, Araújo e Moojen construíram na Praia de Belas, o edifício FAM, pequena unidade habitacional referencia da arquitetura moderna nativa).

Diretrizes consolidadas no I PDDU (1979), plano metropolitano e multidisciplinar, coordenado por Moacyr Moojen Marques, “descapitalizou” a área do aterro dentre a criação de apreciáveis áreas públicas projetadas na orla, como os parque Marinha do Brasil, Mauricio Sirotsky Sobrinho e Harmonia e o Centro Administrativo, onde a idéia de planejamento territorial metropolitano e projeto de espaço moderno se encontram.

Mutações | Oportunidades | Participação e Técnica

Em ambiente globalizado, deslocamentos de centros econômicos e novas emergências, a inclusão de Porto Alegre em cenários urbanos que merecem alguma atenção - por um lado

pelas experiências vanguardistas de gestão participativa⁶, e por outro, pela recobrada conexão espacial entre a cidade e o estuário⁷ - suscita alguma reflexão. Na perspectiva de importantes mutações conseqüentes das macro mudanças mundiais e das transformações urbanas locais, tendo em vista especificamente a Copa do Mundo de 2014 e os jogos olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016, projetos, de envergadura expressiva, em marcha, como a renovação do Cais Mauá de Jaime Lerner (Curitiba) e b720 (Barcelona) e o complexo esportivo do Gigante da Beira Rio de Hype Estudio e Santini & Rocha (Porto Alegre), se por um lado evocam júbilo pela oportunidade de prosseguimento do acúmulo de projetos que fazem cidade, sugerem também a retomada de visão técnica prospectiva, planejada no espaço e tempo, cuja ponderação não excludente entre o relativismo da participação popular, a ambigüidade de ações concertadas público-privadas e projetos utópicos autistas, assegure visão disciplinar técnica, desideologizada e ordenada, necessária à construção planejada da Porto Alegre contemporânea e futura. Entendimento sem o qual, os vestígios remanescentes da cidade atual serão tão

somente caracteres autônomos em um *palimpsesto* sem sentido.

¹ ROWE, Collin KOETTER, Fred. Ciudad Collage. Gustavo Gili: Barcelona, 1981.

² Chegada em novembro de 1752.

³ Local onde estão as instalações do antigo Estaleiro Só, hoje chamado Pontal do Estaleiro.

⁴ Ponta da cadeia é o nome popular da extremidade da península onde se encontra o centro histórico, ocupada hoje pela Usina do Gasômetro.

⁵ Plano Diretor de Porto Alegre – Lei n.2046 de 1959, substituída pela Lei n.2330, de 1961. Plano geral de desenvolvimento urbano, coordenado pelo Eng. Edvaldo Pereira Paiva, do qual fizeram parte Roberto Felix Veroneze, Carlos M. Fayet e Moacyr Moojen Marques, entre outros.

⁶ Com a pioneira implantação do orçamento participativo e a criação do Forum Social Mundial, análogo a Davos, cuja base política corresponde a experiência inicial, em âmbito executivo, das ideologias que ascenderam ao poder federal na última década

⁷ Tanto pela construção da Fundação Iberê Camargo (1999-2008), de Álvaro Siza, Leão de Ouro da Bienal de Veneza (2002), quanto pelo tombamento (2000) das Tribunas do Jockey Club do Rio Grande do Sul (1951), de Roman Fresnedo Siri, arquiteto uruguaio autor do projeto da Faculdade de Arquitetura da República Oriental do Uruguai.

Fundação Iberê Camargo, Álvaro Siza, 1999 – 2008. Fonte: Pierre Fernandez

Sergio M. Marques (1962)

Arquitecto, profesor de la Facultad de Arquitectura de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (FAUFRGS) y de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo FAU-Uni-Ritter.

Socio Director de MooMAA - Moojen & Marques Arqui-

< Edifício FAM, Carlos Maximiliano Fayet, Cláudio L. G. Araújo, Moacyr Moojen Marques, década de 1960. Fonte: Foto João Alberto da Fonseca.

UMA CASA | TRÊS PROJETOS | CINQUENTA ANOS

A Casa de Ipanema 1958 / 2008

No final da década de 1950, Moacyr Moojen Marques planejou com a família construção de casa para veraneio e finais de semana, no balneário Ipanema, sul da capital. O terreno escolhido, em cul-de-sac, no loteamento inicial do velho Juca Batista, possuía já adulta uma expressiva Timbaúva, decisiva para a opção. O projeto, apesar da singeleza imaginada para um *bungalow* de madeira de uso sazonal, inseriu-se no desenho despojado das casas racionalistas produzidas na Califórnia nas décadas de 1940 a 1960, a exemplo do *Case Study Houses Program*, conectadas ao contexto gaúcho pela via da arquitetura produzida por paulistas como Oswaldo Bratke, Rino Levi e a vinda de Richard Neutra a Porto Alegre. A tipologia de casa moderna térrea ladeada por pérgolas e pátios delimitados por muros prolongados, horizontalidade acentuada, planta livre na área social e cozinha americana integrada, recheava o imaginário da classe média da década de 1950, ilustrado com imagens publicitárias da vida moderna, provida de automóveis, televisores, eletrodomésticos e móveis de perna palito. Do modelo norte-americano a casa ainda é herdeira, do racionalismo construtivo condicionado pela estrutura *balloon-frame* e fechamentos laterais de madeira. No final da década de 1980, após usos intermitentes, um projeto de renovação transformou-a em residência permanente.

A intervenção, além da restauração dos elementos originais, agregou nova área de serviço e novos planos de fachada com elementos de concreto, intermediados por área de transição com as fachadas de madeira originais, restauradas. O novo projeto, seguiu a trilha da racionalidade construtiva, modulando os acréscimos construídos, com blocos e combogós de concreto. Os elementos industrializados brutos deixados à vista contrastam com a calidez da madeira e tijolos, inserindo no ambiente termos próprios do brutalismo paulista dos anos 1960, e/ou da arquitetura produzida na região do Ticino, na década de 1980. Duas fachadas, duas gerações, duas arquiteturas.

No final da década de 1990, o terreno original foi acrescido com uma fatia de três metros e meio de frente, na face oeste. Nesta parcela anexada, um terceiro projeto determinou a criação de nova garagem, área de lazer integrada à piscina nos fundos, quarto de casal e ateliê. A fatia, no pavimento térreo com planta livre, permite um futuro incremento do ateliê como atividade predominante. No segundo pavimento, quarto e ateliê unidos por passarela, com vazios, facultam a penetração de luz zenital de sheds, na cobertura. A materialidade e a dimensão tectônica, pautam estratégia de projeto e caráter arquitetônico. Na nova divisa oeste, a parede é constituída de lajes de con-

na vertical, sustentando vigas calhas longitudinais e transversais de concreto igualmente pré-fabricadas. Junto à casa existente, na estrutura do entrepiso, da cobertura e do fechamento lateral, aço na forma de pilares tubulares, vigas em “I” e tubos de dez por cinco centímetros. Telhas e paredes laterais, com painéis térmicos de aço duplado.

A tipologia e conceito da casa pavilhão, com filiação às construções de uso industrial, impõe ao conjunto anterior, elemento principal dominante, mas que segue, principalmente na racionalidade construtiva, a continuidade cronológica e familiar.

Projeto original: Moacyr Moojen Marques - 1958
Projeto e construção ampliação: Sergio Moacyr Marques - 2008/2010